



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DOS IMPACTOS NA LINGUAGEM DE PESSOAS COM O DUPLO DIAGNÓSTICO

Giulia Castellani Boaretto

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS (Brasil)

Endereço eletrônico: victoriasousahist@gmail.com

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: carlaghipires@hotmail.com

2891

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, inúmeras pesquisas começaram a emergir demonstrando associações de diversas condições sindrômicas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dentre às associações, os estudos veem indicando que o número de casos de pessoas com Trissomia do cromossomo 21 (T21) e com TEA pode ser maior do que se imagina. Por meio da utilização de avaliações padronizadas e específicas para identificação do TEA, pesquisadores têm observado que a taxa de prevalência de TEA em pessoas com T21 pode variar de 5% a 39% (CAPONE et al., 2005). Um número limitado de pesquisas está disponível nos principais bancos de periódicos, nacionais e internacionais, sobre a T21 com a comorbidade TEA, e, quando buscamos pesquisas referentes às linguagens dessas pessoas, nos deparamos com um número de pesquisas ainda menor.

Na compreensão da Teoria Histórico-Cultural, com base nos postulados de Lev Vigotski e Alexander Luria, o diagnóstico clínico de uma condição não deve ser entendido como uma situação determinista e justificada para o não desenvolvimento do homem na plenitude de suas potencialidades. As condições de superação da deficiência e alinhamento das políticas, são fundamentais e responsabilidades participantes de uma sociedade. Uma vez que o cérebro é compreendido como um sistema complexo e capaz de se reorganizar de acordo aos estímulos externos oferecidos, contando com a plasticidade cerebral, quanto mais direcionadas forem às intervenções frente às especificidades de um indivíduo maior será a sua capacidade de reorganização psíquica e de possibilidades de inserção nas práticas partilhadas socialmente. Ou seja, antes de



intervir é preciso conhecer e compreender dificuldades e potencialidades para que depois se possa traçar o melhor caminho que busque avanços no desenvolvimento da linguagem do sujeito.

Tendo visto os pressupostos apresentados, este trabalho, recorte da tese de doutorado em desenvolvimento intitulada *Elementos Distintivos na linguagem de indivíduos com T21, TEA e T21 com comportamentos autísticos*, tem como objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura elencando as principais contribuições de pesquisas realizadas sobre os impactos do diagnóstico de TEA na linguagem de pessoas com T21, presentes no banco de dados PubMed, utilizando os descritores *autism "down syndrome" comorbid language*.

2892

METODOLOGIA

A abordagem metodológica escolhida por esse estudo é uma revisão integrativa da literatura, um método mais amplo que possibilita identificar, analisar e sintetizar resultados obtidos por pesquisas sobre um determinado tema (POMPOE, ROSSI e GALVÃO, 2009). Inicialmente, foi elaborada uma pergunta norteadora para determinar os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Com base no questionamento “*Qual o impacto para o desenvolvimento da linguagem quando o sujeito recebe o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista em comorbidade com a Trissomia do Cromossomo 21?*”, por meio dos descritores *autism "down syndrome" comorbid language* foram analisados 21 resumos presentes na base de dados da PubMed.

A base de periódicos da PubMed foi escolhida após uma busca exploratória que constatou que entre as bases de dados *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, *MEDLINE*, *LILACS*, *Scielo* e *PubMed*, a PubMed apresentou o maior número de estudos, tendo 21 resumos disponíveis. Todos os resumos foram analisados. Com base na leitura e análise dos resumos foi possível identificar cinco temáticas gerais que utilizamos para categorizar as pesquisas encontradas. O critério de inclusão para análise dos trabalhos completos foi: contribuições na compreensão do impacto do diagnóstico de TEA para a linguagem de pessoas com T21. O critério de exclusão se baseou em estudos que não abordassem as questões específicas de linguagem perante a comorbidade TEA/T21. Dos 21 resumos, quatro foram selecionados para leitura do artigo completo e sintetização dos principais resultados relacionados à pergunta norteadora. A coleta de dados ocorreu



entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022. A análise foi desenvolvida com base nos postulados da Teoria Histórico-Cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

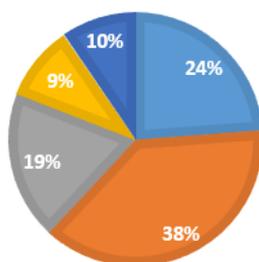
Utilizando os descritores *autism "down syndrome" comorbid language*, foram encontrados 21 estudos no banco de dados da PubMed, destes, apenas 19% descreveram questões relacionadas às linguagens de pessoas com T21 e TEA comórbido, conforme Figura 1.

2893

Figura 1 - Divisão dos periódicos por tema principal

DIVISÃO DOS PERIÓDICOS POR TEMA PRINCIPAL

- Identificação, triagem, testagem – Relação com o diagnóstico clínico
- Comparativo entre as condições podendo incluir outros diagnósticos
- Estudos que descrevem questões relacionadas às linguagens de pessoas com a T21 e TEA comórbido
- Outras questões de saúde envolvendo a comorbidade
- Outras questões envolvendo uma das condições e outras questões de saúde



Fonte: Coleta de dados.

É possível observar que o número de pesquisas direcionadas para as questões de linguagem desse público-alvo ainda é pequeno, mesmo em esfera internacional, e as pesquisas que abordam o diagnóstico demonstraram que o número de pessoas com T21 que também apresenta TEA é mais comum do que se imagina. A partir da análise dos resumos e da seleção dos trabalhos completos que respondessem às inquietações levantadas por esse estudo, foi possível sintetizar os resultados obtidos nos periódicos, pontuando o que as pesquisas mostram acerca do impacto do diagnóstico de TEA para a linguagem de pessoas com T21 (Quadro 1).



Quadro 1. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE
TEA PARA A LINGUAGEM DE PESSOAS COM T21

Nº	Título original	Resultados obtidos nos periódicos	Autores/País de origem	Ano
1	Down Syndrome and Autism Spectrum Disorder Dual Diagnosis: Important Considerations for Speech-Language Pathologists.	Habilidades de comunicação mais pobres do que indivíduos com SD sozinho; Podem apresentar pouca ou nenhuma comunicação simbólica significativa; Podem apresentar deficiência intelectual mais grave; Possuem taxas mais altas de comportamentos estereotipados; Aumento de irritabilidade; Níveis mais altos de ansiedade; Rigidez maior na forma de comunicação; Interesses restritos.	Theresa M. Versaci; Laura J. Mattie; Laura J. Imming./ ESTADOS UNIDOS	2021
2	Patterns of autism spectrum symptomatology in individuals with Down syndrome without comorbid autism spectrum disorder.	Pontuações de QI mais baixas, o que sugere deficiência intelectual mais grave; Habilidades de linguagem receptiva e expressiva mais pobres; Menos habilidades de comportamento adaptativo; Níveis mais altos de comportamento disruptivos e estereotípias.	Channell, Marie Moore; Phillips, B Allyson; Loveall, Susan J; Conners, Frances A; Bussanich, Paige M; Klinger, Laura Grofer./ESTADOS UNIDOS	2015
3	Exploring Expressive Communication Skills in a Cross-Sectional Sample of Individuals With a Dual Diagnosis of Autism Spectrum Disorder and Down Syndrome.	Menos utilização de gestos convencionais como acenar, dar/mostrar, acenar com a cabeça, apontar, balançar com a cabeça para dizer “não”, acenar para dizer “olá” ou “adeus”; Utilizaram menos palavras faladas; Menos formas de menos de comunicar seus pensamentos, desejos e sentimentos; Maiores atrasos no desenvolvimento de habilidades pré-linguísticas.	Cook, Alexandria; Quinn, Emily D; Rowland, Charity/ ESTADOS UNIDOS	2021
4	A language programme to increase the verbal production of a child dually diagnosed with Down syndrome and autism	Regressão do desenvolvimento da linguagem; Comunicação por ecolalia imediata e tardia.	K A Kroeger; W M Nelson./ESTADOS UNIDOS	2006

2894

Fonte: Dados da pesquisa.

Todas as pesquisas foram desenvolvidas entre os anos de 2006 e 2021 e são originárias de grupos de pesquisas dos Estados Unidos, dados que demonstram a necessidade que pesquisas sejam realizadas em outros países compreendendo que diferenças linguísticas e culturais podem impossibilitar generalizações. Os estudos



chamam atenção quanto à questão da presença de deficiência intelectual mais severa nos casos de TEA e T21, menores habilidades de comunicação expressiva, maior presença de comportamentos mais disruptivos, comprometimento nas habilidades pré-linguísticas, presença de ecolalia (repetição da fala do outro) e possibilidade de regressão de habilidades já desenvolvidas no caso da comorbidade TEA/T21. Como proposto por Luria (1981), a fala expressiva, ou seja, essa habilidade de comunicação, começa com uma intenção ou plano, que subsequentemente deve ser recodificados em uma forma verbal e moldados para uma expressão de fala. Dessa forma, ao apresentar níveis de DI mais severos, há comprometimentos consequentes no processo de planejar e sequenciar os circuitos necessários para a organização da sua linguagem o que pode desencadear os demais comprometimentos apresentados.

2895

CONCLUSÕES

É preciso preencher as lacunas existentes sobre as especificidades do desenvolvimento da linguagem de sujeitos com a comorbidade T21 e TEA, entendendo que para fugir do olhar biologizante que enxerga as condições de desenvolvimento pela condição orgânica e não pelo meio social, de forma produtiva, como propõe Vygotsky (1997), precisam ser dispostas intervenções adequadas às especificidades da pessoa com o diagnóstico comórbido. Os resultados da revisão integrativa indicam que existem especificidades na linguagem dessa população que impactam diretamente nas intervenções direcionadas para a linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Comorbidade. Linguagem. Transtorno do Espectro Autista.

Trissomia do Cromossomo 21.

REFERÊNCIAS

CAPONE, G. T., Grados, M. A., Kaufmann, W. E., Bernad-Ripoll, S., & Jewell, A. (2005). Down syndrome and comorbid autismo spectrum disorder: Characterization using the aberrant behavior checklist. *American Journal of Medical Genetics*, 134A, 373–380.

LURIA, A. R. *Fundamentos de neuropsicologia*. São Paulo: Edusp, 1981.

VYGOTSKY, L. S. *Fundamentos de defectología*. La Habana: Pueblo y Educación, 1997.